



Luimara Schmit*

* Advogada do CIAJUC. Pesquisadora do CEAEC.

luimaraschmit@yahoo.com.br

Palavras-chave

Autoconscienciometria
Autocorrupção
Autopesquisa
Conscienciometria
Incorruptibilidade
Reciclagem

Keywords

Conscientiometry
Incorruptibility
Recycling
Self-conscientiometry
Self-corruption
Self-research

Palabras-clave

Autoconscienciometría
Autocorrupción
Autoinvestigación
Conscienciometría
Incorruptibilidad
Reciclaje

Autoconscienciometria e Incorruptibilidade

Self-conscientiometry and Incorruptibility
Autoconscienciometria e Incorruptibilidad

Resumo:

O presente artigo aborda a Autoconscienciometria em duas modalidades, *stricto e lato sensu*, aponta os principais fatores facilitadores e dificultadores na aplicação dessa ferramenta a partir do *Conscienciograma* e apresenta proposta de Taxonomia das autocorrupções.

Abstract:

This article focuses on two modalities of self-conscientiometry, *stricto* and *lato sensu*. It points out the main facilitator and impeding factors for the use of this tool based on the conscientiogram and presents a proposal of taxonomy of self-corruptions.

Resumen:

El presente artículo aborda la Autoconscienciometría en dos modalidades, *stricto y lato sensu*, apunta los principales factores facilitadores y dificultadores en la aplicación de esta herramienta a partir del *Conscienciograma* y presenta propuesta de Taxonomía de las autocorrupciones.

Introdução. O objetivo deste trabalho é incentivar os pesquisadores interessados na Autoconscienciometria a partir do *Conscienciograma* ou das auto-análises cotidianas a ampliarem o universo de compreensão sobre o tema e também a qualificá-la através do aumento da incorruptibilidade pessoal.

Conscienciometria. “A Conscienciometria é a especialidade da Conscienciologia aplicada ao estudo do conjunto de regras para a métrica, as medidas da condição, função ou qualidade da consciência ‘inteira’, capazes de assentar as bases possíveis da *matematização da consciência*, por exemplo, através do *conscienciograma*” (VIEIRA, 2003, p. 449).

Autoconscienciometria. A Autoconscienciometria é a subespecialidade da Conscienciometria que propicia o estudo e a avaliação holossomática, multidimensional e pluriexistencial da consciência por si própria, através de recursos teóricos e práticos, objetivando a aceleração da auto-evolução.

Sinonímia: 1. Aferidor autoconscienciométrico; auto-avaliação integral; técnica auto-avaliativa consciencial. 2. Balanço consciencial; inventário pessoal. 3. Autocognição consciencial; decodificador da personalidade; tabulador de traços pessoais. 4. Autodiagnose holobiográfica; autoparapsicodiagnóstico. 5. Auto-terapia revolucionária; recalibrador consciencial. 6. Ajustador da auto-imagem; desinibidor pessoal; espelho consciencial. 7. Decodificador de próexis; reperspectivador existencial.

Antonímia: 1. Autodesconhecimento integral; auto-ignorância cronicificada. 2. Estagnação evolutiva; instintividade primária; robotização consciencial. 3. Antiquestionamento; indiferença evolutiva. 4. Heteroajuda; heteroconscienciometria; sociometria. 5. Auto-enganometria. 6. Psicanálise; terapia convencional.

Neologística. O termo Autoconscienciometria é neologismo técnico da Conscienciometria.

Unidade de medida. A unidade de medida da Autoconscienciometria, à semelhança da Conscienciometria, é o autodiagnóstico.

Conscienciometricus. “A conscin promotora do autoconhecimento técnico e matematizado segundo o paradigma consciencial é o *Homo sapiens conscienciometricus*” (VIEIRA, 2003, p. 449).

Taxologia. Propõe-se a classificação da Autoconscienciometria em duas categorias:

1. **Stricto sensu:** realizada a partir do uso de artefatos conscienciométricos, descritos abaixo. Tem relação com a pesquisa laboratorial, experimental, na qual o experimento é passível de maior parametrização técnica. Predominância de critérios teóricos na aferição das experiências.

2. **Lato sensu:** realizada a partir da auto-análise das vivências cotidianas, intra e extrafísicas. Correlaciona-se com a pesquisa de campo, onde há maior interveniência de variáveis. Predominância prática da experimentação em si.

Facilitadores. A partir de experiências pessoais e observações, elencaram-se alguns instrumentos facilitadores da auto-avaliação conscienciométrica, listados em ordem alfabética:

I. Autoconscienciometria *stricto sensu*:

1. Anotações pessoais e confronto dos registros.
2. Artigos e livros afins.
3. Câmara de reflexão.
4. Colégio Invisível da Conscienciometria.
5. *Conscienciograma*: livro-teste de avaliação existencial composto por 2000 perguntas, roteiro para a matematização da consciência.
6. Cursos e oficinas temáticos em Conscienciometria.
7. Experimentos laboratoriais individuais e grupais.
8. Gráficos, planilhas, organogramas.

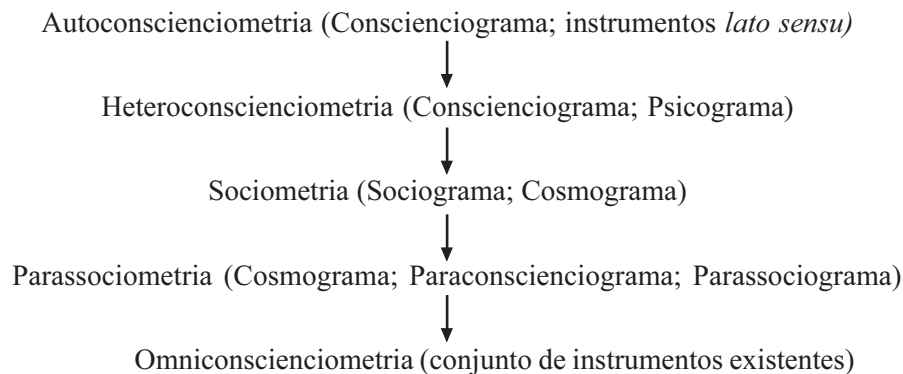
II. Autoconscienciometria *lato sensu*:

01. Diferenciação holopensênica: padrão pessoal vs holopensene ambiente.
02. Diferenciação pensênica: pensene pessoal vs pensene alheio.
03. Experiências extrafísicas.

04. Fenômenos parapsíquicos.
05. Hábitos e rotinas.
06. Heterocríticas recebidas e realizadas.
07. Reações sofridas e provocadas.
08. Reações neurofisiológicas.
09. Relações grupocármicas.
10. Respostas holossomáticas.
11. Sinaléticas energéticas, anímicas e parapsíquicas.

Estímulos. Segundo a Experimentologia, a Autoconscienciometria pode ser desencadeada tanto por reflexão autocrítica – *estímulos internos* – quanto por heterocríticas – *estímulos externos*.

Esquema. A Conscienciometria pode ser escalonada segundo a abrangência de aplicação, aos moldes do esquema proposto a seguir:



Abrangência. A Autoconscienciometria é útil na identificação de traços, características e tendências originados de três fontes:

1. **Ignorância:** aqueles desconhecidos e ignorados pela consciência a seu respeito.
2. **Ingenuidade:** aqueles pouco conhecidos pela tendência a trabalhar com reduzido número de variáveis e manter-se na subinformação e superficialidade.
3. **Irracionalismo:** aqueles conhecidos e mantidos devido à autocorrupção ou à parapatologia.

Autodiagnóstico. Reconhecer as tendências pessoais e o modo de funcionamento instintivo e automatizado é o primeiro passo para a reciclagem intraconsciencial – *recin*. Não se muda espontaneamente algo pouco conhecido, nem aquilo com o que se está satisfeito.

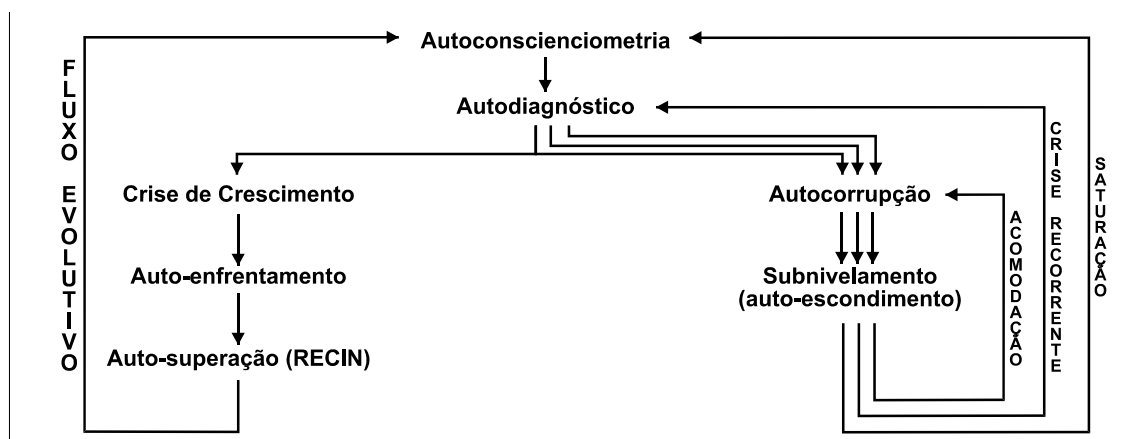
Estressamento. O movimento para a *recin* pode começar pelo incômodo causado por determinado padrão de comportamento diagnosticado, gerador de desconforto.

Ambigüidade. Ao mesmo tempo em que o *estresse negativo* é obnubilador, antidiscernidor, antievolutivo e mantenedor da *crise recorrente*, o *estresse positivo* é impulsionador, pró-evolutivo e gerador da *crise de crescimento*.

Superficialidade. Pelo fato de não se conhecer a contento, a consciência pode impactar-se com autodescobertas incipientes e dar-se por satisfeita com resultados iniciais, primários e superficiais da autoconscienciometria.

Aprofundamento. À medida que aumenta a curiosidade sobre a própria realidade consciencial e a autoconfiança quanto às possibilidades de recin, a consciência começa a deixar de ser superficial, motivando-se para aprofundar e estender a autopesquisa para áreas de manifestação consciencial antes inabordadas.

Auto-enfrentamento. Não basta identificar, é preciso reciclar. Sendo a autocorrupção a repetição de ato indesejável, a auto-incorruptibilidade é a quebra do padrão repetitivo, mimético e reiterado que requer recin. O fluxograma abaixo ilustra as possibilidades:



Autodesconhecimento. As reações mais comuns ante o desconhecido são de medo e de insegurança. Não haveria de ser diferente quando o assunto é a própria autoconsciencialidade.

Impacto. Ao diagnosticar ter referenciais equivocados, desconhecer as potencialidades e as deficiências pessoais, ignorar a própria realidade multidimensional, pluriexistencial e evolutiva e não ser como pensa ser, ocorre a desconstrução dos parâmetros pessoais adotados, possibilitando a reestruturação consciencial.

Holobiografia. O limite de segurança da própria sanidade parece ser testado e a consciência precisará recorrer ao *background* holobiográfico. A sua *Ficha Evolutiva Pessoal* (FEP) ou bagagem evolutiva auxiliará na auto-sustentação ante as reciclagens.

Transição. Ocorre demarcatório período de transição, em que a consciência sente-se desnordeada e sem referencial, podendo fragilizar-se e sentir-se vulnerável. Entende ser necessária a mudança, mas ainda não sabe o que fazer. O antigo não mais lhe basta e o novo lhe é incerto.

Descortínio. Esse é o momento em que se depara com algo aparentemente novo, inusitado, inesperado e irreconhecido – o próprio microuniverso consciencial.

Possibilidades. Devido à complexidade consciencial, a reação pessoal pode ser diversa:

1. **Renovação.** Ampliação do entendimento e acesso a novo patamar evolutivo. Ocorre a recéxis – reciclagem existencial – e a conseqüente recin – reciclagem intraconsciencial.
2. **Recuo.** Vislumbre da possibilidade de renovação e fuga ante a pressão sofrida, recuando e não mais pensando no assunto. Ocorre o retrocesso.
3. **Conflituosidade.** Não consegue conceber ficar no patamar inferior e não quer despende o esforço inevitável para acessar o novo patamar. Permanece em conflito íntimo.

Desdramatização. No caso da renovação, haverá maior ou menor dificuldade e sentimento de perda dependendo do nível de apego e interprisão que se tenha com o *objeto* a ser reciclado.

Consciencioterapia. O auxílio técnico e especializado pode ser necessário na remissão de tendência ou mau hábito identificado, o qual não se consegue reciclar devido à presença da parapatologia a ser tratada.

**A AUTO-INCORRUPTIBILIDADE NÃO É ALGO SIMPLES
DE SE COMPREENDER E PODE SER COMPLEXA
PARA SE PRATICAR. REQUER ABRIR
MÃO DE GANHOS SECUNDÁRIOS.**

Autocorrupção. “A *autocorrupção* é a repetição do ato com o qual a pessoa não se sente confortável e para o qual não consegue dar aprovação, cuja lembrança, escamoteada no mais absconso escaninho do íntimo, incomoda, corrompe a si própria, notadamente do ponto de vista anticosmoético, reforçando os trafares (traços-fardo) e prejudicando a auto-evolução” (VIEIRA, 2003, p. 547).

Auto-incorruptibilidade. A *auto-incorruptibilidade* é a capacidade consciencial de tornar a autopen-senidade incorruptível, íntegra e insubornável em qualquer dimensão em que se manifeste, aumentando o nível de acuidade e detalhismo, a fim de reforçar a autocoerência e catalisar a evolução pessoal.

Sinonímia: 1. Auto-sinceridade máxima. 2. Incorruptibilidade holossomática; incorruptibilidade pensênica. 3. Auto-imperdoabilidade; teática cosmoética. 4. Autoconsciencialidade; holomaturidade.

Antonímia: 1. Antidiscernimento. 2. Auto-acumplicimento; autocorrupção; automascaramento. 3. Anticosmoética vivenciada; maquiagem consciencial. 4. Subserviência aos Mecanismos de Defesa do Ego (MDEs).

Especialidade. A especialidade da Conscienciologia que estuda a auto-incorruptibilidade é a Cosmoética.

Unidade. A unidade de medida da auto-incorruptibilidade é a cosmoética vivenciada.

Correlações. A incorruptibilidade na Autoconscienciometria é fundamental para o autodesassédio, o aumento da autoconfiança, da assertividade e da produtividade.

Produtividade. A autocorrupção emperra a autopesquisa. A partir da auto-sinceridade, o pesquisador pode conseguir identificar padrões e comportamentos antes obscuros para si.

Distorções. A falta de honestidade na autopesquisa conscienciométrica dá margem a distorções nas respostas e conseqüente desconfiança quanto aos resultados obtidos, reforçando a relação com guias cegos e assediadores.

Amparo. Segundo a *Assistenciologia*, quanto maior for a auto-sinceridade e a intencionalidade assistencial, maior será a confiabilidade do amparador para realizar intervenções e atuar conjuntamente.

Posicionamento. O posicionamento pessoal ante as posturas e condições anticosmoéticas identificadas há de ser claro, firme e decisivo. Dependendo do enraizamento da problemática identificada, a adoção de novas posturas poderá ser estabelecida em dois níveis:

1. **Cirúrgicas:** imediatas. Quando envolvem, intrafisicamente, apenas a si mesmo. Situações nas quais as mudanças não afetam *diretamente* os demais.

2. **Gradativas:** planejadas e executadas na medida do máximo-factível-possível. Normalmente ocorrem em contextos mais complexos, envolvendo e afetando *diretamente* maior número de conscins e consciexes.

Autocorrompimento. O efeito da autodescoberta de trafor (traço-força, qualidade) não assumido ou trafor (traço-fardo, defeito) não enfrentado pode tornar-se auto-estigma, a exemplo do uso padrão da justificativa “eu sou assim mesmo”.

Trafor. A identificação de trafor é instrumentalização para o cumprimento da programação existencial (proéxis). É coerente o uso dos trafores para a superação dos trafores.

Trafor. O diagnóstico de trafor é oportunidade de quebra de círculo vicioso, muitas vezes milenar. A identificação do defeito sem correspondente prescrição e enfrentamento gera o auto-acumpliamento anticosmoético.

Trafal. A Autoconscienciometria também permite o conhecimento de traços faltantes (trafaís), atributos ainda não conquistados, cuja identificação pode impelir a consciência a novas conquistas e aquisições pró-evolutivas.

Taxologia. A fim de subsidiar o autopesquisador, apresenta-se classificação inicial das autocorrupções (SCHMIT, 2003, p. 160):

I. Quanto à cronêmica:

1. **Precedente:** anterior à ação.
2. **Concomitante:** no decorrer da execução da ação.
3. **Subseqüente:** posterior à ação.

II. Quanto à gradação:

1. **Crassa:** inescandível; visível.
2. **Sutil:** passível de passar despercebida a outras conscins.

III. Quanto à lucidez:

1. **Consciente:** quando se distingue a própria intencionalidade.
2. **Inconsciente:** quando se desconhece a origem da intencionalidade devido à excessiva autodefesa.

Exemplo: Mecanismos de Defesa do Ego (MDEs).

IV. Quanto à manifestação:

1. **Verbal:** manifesta, pública, com efeitos interconscienciais.
2. **Pensênica:** não-manifesta, íntima, com efeitos predominantemente intraconscienciais.

V. Quanto ao alcance:

1. **Com reflexos pessoais:** atinge prioritariamente o próprio microuniverso consciencial – autocorrupção.
2. **Com reflexos interpessoais:** atinge mais diretamente outra conscin – heterocorrupção.
3. **Com reflexos grupais:** atinge determinado grupo de conscins – corrupção grupal.

VI. Quanto ao posicionamento:

1. **Ativa:** decorre de ação.
2. **Passiva:** decorre de inação ou omissão deficitária.

VII. Quanto ao veículo consciencial:

1. **Somática:** reflete-se em patologias e desleixo com o próprio soma. Exemplos: obesidade; *sujismundice*.
2. **Energossomática:** reflete-se na ausência ou mau uso da força presencial. Exemplos: inexpressividade; sedução anticosmoética.

3. **Psicossomática:** reflete-se em dificuldades nas inter-relações. Exemplos: carência afetivo-sexual; insegurança.

4. **Mentalsomática:** reflete-se em falhas e tergiversações na elaboração do pensamento. Exemplos: falácia lógica; justificativas.

Amparabilidade. A conscin que se corrompe cria em sua psicosfera ambiente desfavorável à presença do amparador, consciência mais lúcida, bem intencionada e respeitadora das escolhas pessoais. A autocorrupção afasta o amparador.

Desqualificação. É possível iniciar a Autoconscienciometria através do *Conscienciograma* com autocorrupção; no entanto, será superficial, enganosa, fraudulenta e desqualificada.

Continuidade. A manutenção do estudo autoconscienciométrico está embasada na depuração mínima das autocorrupções primárias a partir do auto-enfrentamento autêntico.

Indícios. Observando-se as reações pessoais e dos alunos nos cursos de *Autoconscienciometria* monitorados e posteriormente ministrados no CEAEC, entre março de 2002 e junho de 2005, constataram-se padrões indicativos de autocorrupção a partir da autopesquisa com o *Conscienciograma*, listados abaixo:

01. Esquivar-se de responder à determinada pergunta.
02. Não compreender a pergunta e não consultar material de apoio.
03. Consultar material de apoio e desviar o foco, sem retornar à pergunta.
04. Avaliar-se superficialmente, podendo dar nota sem fundamentação.
05. Responder à pergunta e não dar nota, evitando posicionar-se.
06. Dar nota zero continuamente, sem valorizar os êxitos pessoais.
07. Dar nota máxima continuamente, sem encarar as dificuldades pessoais.
08. Querer chegar logo ao final da folha, evitando o auto-enfrentamento.
09. Ficar passando de folha em folha, realizando “turismo conscienciométrico”.
10. Mudar de seção ao sentir incômodo com o atributo em análise.
11. Colocar o foco em outra pessoa – heteroconscienciometria inoportuna.
12. Passar a ler outros livros.
13. Levantar-se reiteradamente.
14. Conversar com quem estiver por perto para desviar-se do foco.
15. Banalizar a autodescoberta.
16. Supervalorizar a autodescoberta.
17. Negligenciar a autodescoberta.
18. Não assumir a mudança identificada como necessária.
19. Quebrar a continuidade após identificar traço ou atributo a ser reciclado.
20. Abandonar a autopesquisa a partir do *Conscienciograma*.

Teorização. A conscin com elevado grau de autocorrupção prefere estagnar a auto-superar-se. Poderá ler a pergunta e, mesmo com satisfatória compreensão, recorrer a dicionários e livros, ampliando a pesquisa teórica ao invés de refletir e procurar a casuística pessoal relacionada.

Relevância. O êxito na Autoconscienciometria não está relacionado à quantidade de questões avaliadas. Importa o entendimento obtido sobre o mecanismo de funcionamento intraconsciencial, o autodiagnóstico e as prescrições realizadas.

Limitadores. Muitos são os fatores limitadores na aplicação da Autoconscienciometria. Dispostos em ordem de relevância, enumeram-se os 6 principais:

1. Autovitimização.
2. Orgulho.
3. Pusilanimidade.
4. Auto-assedialidade.
5. Despriorização.
6. Desconcentração.

Boicote. De forma mais sutil, a autocorrupção em relação à Conscienciometria pode manifestar-se na falta de apoio para a realização de eventos e atividades afins.

Contraponto. Por outro lado, a incidência de fatores auto-impulsionadores é condição dinamizadora na Autoconscienciometria. À medida que estes vão sendo conquistados, passam a ser retroalimentadores entre si. Enumeram-se os 7 principais a seguir, em ordem de relevância:

1. Vontade de acertar.
2. Intencionalidade cosmoética.
3. Auto-enfrentamento.
4. Realização de recins e recéxis.
5. Organização intraconsciencial.
6. Auto e heteroassistência.
7. Continuísmo e determinação.

**A ACELERAÇÃO EVOLUTIVA CONSCIENCIAL REQUER
AUTODISCERNIMENTO E PRIORIZAÇÃO. ESTUDAR
A SI MESMO EM BUSCA DA AMPLIAÇÃO DA AUTO-
-CONSCIENCIALIDADE AINDA PERMANECE META DE POUCOS.**

Livre-arbítrio. À medida que a consciência diminui as interprisões grupocármicas, sofre menos a compulsoriedade e o determinismo evolutivos e passa a ter maior liberdade de escolha.

Cosmoética. O entendimento e a vivência da Cosmoética são inexoráveis, é questão de tempo, experiência e maturidade consciencial. A aceleração auto-evolutiva é uma escolha pessoal.

Conclusão. Para se conquistar a auto-incorruptibilidade na aplicação do *Conscienciograma*, importa, além dos aspectos mencionados no texto, escolher a técnica ou o método de acordo com a necessidade do momento e manter-se aplicando durante período satisfatório para a realização de autodiagnósticos, registrando as neo-informações. O continuísmo irá auxiliar na depuração das autocorrupções tal como na conquista e qualificação do autodiscernimento lúcido, cosmoético, assistencial e multidimensional, útil para si e para os outros, nesta e nas próximas existências. A Autoconscienciometria aliada à incorruptibilidade pessoal é também instrumento para esse fim.

REFERÊNCIAS

1. **Dyer**, Wayne W.; *Não se deixe Manipular pelos Outros: Técnicas Dinâmicas para Vencer na Vida por suas Próprias Forças (Pulling your Own Strings)*; trad. Ruy Jungmann; pref. Susan Dyer; 278 p.; 10 caps.; 28 enus.; 7 tabs.; 21 x 14 cm; br.; 3ª. Ed.; Editora Record; Rio de Janeiro, RJ; 1978.
2. **Giannetti**, Eduardo; *Auto-engano*; 270 p.; 4 caps.; 278 refs.; 1 apênd.; ono.; 6ª. reimp.; 21 x 14 cm; br.; Companhia das Letras; São Paulo, SP; 1998.
3. **Schmit**, Luimara; *Auto-incorruptibilidade; Conscientia*; Vol. 7; N. 4; Out./Dez., 2003; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia; Foz do Iguaçu, PR; 2003; páginas 157 a 162.
4. **Vieira**, Waldo; *200 Teáticas da Conscienciologia*; 260 p.; 200 caps.; 13 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1997.
5. **Vieira**, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 700 caps.; 300 testes; 8 índices; 2 tabs.; 600 enus.; ono.; 5.116 refs.; geo.; glos. 280 termos; 147 abrevs.; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; Instituto Internacional de Projeciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1994.
6. **Vieira**, Waldo; *Conscienciograma: Técnica de Avaliação da Consciência Integral*; 2.000 itens; 4 índices; 11 enus.; 7 refs.; glos. 282 termos; 150 abrevs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1996.
7. **Vieira**, Waldo; *Homo sapiens reurbanisatus*; 1.584 p.; 479 caps.; 40 ilus.; 7 índices; 102 sinopses; 7.653 refs.; glos. 241 termos; 139 abrevs.; geo.; ono.; alf.; 28 x 21 x 7 cm; enc.; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia; Foz do Iguaçu, PR; 2003.

